https://biblehub.com/commentaries/philemon/1-12.htm

Inglês ▼ Português ▼

◄ Filemon 1:12 ►

A quem eu enviei novamente; portanto, você o recebe, isto é, minhas próprias entranhas;

Ir para: Alford, Barnes, Bengala, Benson, BI, Calvin, Cambridge, Crisóstomo, Clarke, Darby, Ellicott, Expositor, Exp Dct, Exp Grct, Gaebelein, GSB, Gill, Cinza Haydock • Hastings • Homilética • ICC • JFB • Kelly • KJT • Lange • MacLaren • MHC • MHCW • Meyer •

EXPOSITOR (BÍBLIA INGLESA)

Comentário de Ellicott para leitores em inglês

(12) **Portanto, você o recebe.** - A palavra "receber" não está entre os melhores MSS. É fornecido aqui a partir de Filemon 1:17 (aparentemente com razão no sentido) para preencher uma construção quebrada no original.

Minhas próprias entranhas - *isto é, meu próprio coração,* querido para mim como minha própria alma. Existe, de fato, um uso da palavra que a aplica a crianças nascidas de nosso próprio corpo. Mas esse dificilmente é o uso de São Paulo (ver 2Coríntios 6:12 ; Filipenses 1: 8 ; Filipenses 2: 1 ; Colossenses 3:12 ; e Filêmon 1: 7 ; Filêmon 1:20 desta Epístola), embora se adapte muito bem com a frase "quem eu criei" acima.

Exposições da MacLaren

IV

Filemom 1: 12-14 As características da Epístola estão todas encarnadas nesses versículos. Eles estabelecem, da maneira mais impressionante, a relação do cristianismo com a escravidão e com outros males sociais. Eles oferecem um exemplo requintado da delicadeza e tato corteses da intervenção do apóstolo em nome de Onésimo; e brilha através deles, como através de um

meio semitransparente, dicas e sugestões cintilantes das maiores verdades do cristianismo.

I. O primeiro ponto a ser observado é o passo decisivo de enviar de volta o escravo fugitivo.

Não faz muitos anos, a consciência da Inglaterra ficou agitada porque o governo da época enviava uma circular instruindo capitães de homens de guerra, nos conveses em que escravos fugitivos buscavam asilo, para restaurá-los a seus "donos". Aqui um

los a seus "donos". Aqui um apóstolo faz a mesma coisa - parece estar do lado do opressor, e expulsar os oprimidos do único refúgio que o deixou, as buzinas do próprio altar. Mais extraordinário ainda, aqui está o fugitivo voluntariamente voltando, viajando todo o caminho cansado de Roma a Colossos, a fim de colocar o pescoço mais uma vez sob o jugo. Os dois homens estavam agindo por motivos cristãos, e pensaram que estavam cumprindo um simples dever cristão. Então o cristianismo

sanciona a escravidão? Certamente não; seus princípios cortam-na pelas raízes. Um evangelho, do qual o ponto de partida é que todos os homens estão no mesmo nível, amados pelo único Senhor e redimidos pela única cruz, não podem ter lugar para tal instituição. Uma religião que atribui a mais alta importância à terrível prerrogativa de liberdade do homem, porque insiste na responsabilidade individual de cada homem com Deus, não pode manter termos com um

sistema que transforma homens em bens móveis. Portanto, o cristianismo não pode deixar de considerar a escravidão como pecado contra Deus e como traição ao homem. Os princípios do evangelho trabalhados na consciência de uma nação destroem a escravidão. Historicamente, é verdade que, à medida que o cristianismo cresceu, a escravidão secou. Mas o Novo Testamento nunca o condena diretamente e, ao regular a conduta dos senhores cristãos,

e ao reconhecer as obrigações dos escravos cristãos, parece contemplar sua continuidade e ser surdo aos suspiros dos cativos.

Essa atitude provavelmente não era uma política ou uma questão de sabedoria calculada por parte do apóstolo. Ele sem dúvida viu que o Evangelho trouxe uma grande unidade na qual todas as distinções foram fundidas e se alegrou ao pensar que "em Cristo Jesus não há vínculo ou liberdade"; mas se ele esperava que a distinção

desaparecesse da vida real é menos certo. Ele pode ter pensado na escravidão como pensava no sexo, que o fato permaneceria, enquanto "todos somos um em Cristo Jesus". Não é de modo algum necessário supor que os apóstolos viram o pleno andamento das verdades que tinham que pregar, em relação às condições sociais. Eles foram inspirados a dar os princípios à Igreja. Permaneceu por eras futuras, sob orientação divina, para apreender o alcance destrutivo

e formativo desses princípios.

Seja como for, a atitude do Novo Testamento em relação à escravidão é a mesma que para outras instituições não-cristãs. Traz o fermento e deixa funcionar. Essa atitude é determinada por três grandes princípios. Primeiro, a mensagem do cristianismo é primariamente para indivíduos, e apenas secundariamente para a sociedade. Deixa as unidades a quem influenciou para influenciar a massa. Segundo, age com sentimentos

espirituais e morais, e somente depois e consequentemente em atos ou instituições. Terceiro, odeia a violência e confia totalmente na consciência iluminada. Assim, ele se intromete diretamente em nenhum arranjo político ou social, mas estabelece princípios que os afetam profundamente e os deixa mergulhar na mente geral. Se um mal precisa de força para sua remoção, não está pronto para a remoção. Se tiver que ser puxado pela violência, um pouco da raiz

certamente será deixada e crescerá novamente. Quando uma cabeça de dente de leão está madura, a respiração de uma criança pode destacar as sementes aladas; mas até que seja, nenhuma tempestade pode movê-los. O método de violência é barulhento e esbanjador, como as torrentes de inverno que cobrem hectares de terra boa com lama e pedras, e passam por um dia. A única maneira verdadeira é, em lentos graus, criar um estado de sentimento que instintivamente abomina e

repele "o mal. Então não haverá confusão nem desperdício, e o que foi feito uma vez será feito para sempre.

O mesmo aconteceu com a escravidão; assim será com a guerra, a intemperança, a impureza e as miseráveis anomalias da nossa civilização atual. Foram necessários mil e oitocentos anos para que toda a Igreja aprendesse a inconsistência do cristianismo com a escravidão. Não somos aprendizes mais rápidos do que as gerações anteriores

que as gerações anteriores. Deus é paciente e não procura apressar a marcha de Seus propósitos. Temos que ser imitadores de Deus e evitar a "pressa crua", que é "meia-irmã para atrasar".

Mas paciência não é passividade. É dever de um cristão "apressar o dia do Senhor" e participar do processo educacional que Cristo está realizando através dos tempos, submetendo-se a ele em primeiro lugar e, depois, esforçando-se por trazer outras pessoas. sob sua

influência. Seu lugar deve estar na van de todo progresso social. Não é um servo de Cristo contentar-se com as realizações de qualquer passado ou presente, na questão da organização da sociedade segundo os princípios cristãos. "Deus tem mais luz para romper com Sua palavra." Os séculos vindouros se voltarão para a obtusibilidade das percepções morais dos cristãos do século XIX em relação aos assuntos do dever cristão que, escondidos de nós, são claros para o sol, com a mesma

para o sol, com a mesma maravilha meio divertida e meio trágica com a qual nós olhe para os plantadores da Jamaica ou para os plantadores de arroz da Carolina do Sul, que defendiam a escravidão como instituição missionária e não viam contradição entre sua religião e sua prática. Temos que expandir nossa caridade para acreditar na religião sincera desses homens. As idades seguintes terão que fazer o mesmo subsídio para nós e precisarão delas por seus sucessores. O principal é

seus sucessores. O principal é que tentamos manter nosso espírito aberto a toda a incidência do evangelho na vida social e cívica, e ver que estamos do lado certo, e tentando ajudar na abordagem daquele reino que "não chore, nem levante, nem faça ouvir a sua voz nas ruas", mas tenha a sua chegada "preparada como a manhã", que nada, silenciosa e lenta, e lava o céu com uma luz inquietante.

II O próximo ponto nesses versículos é a identificação

amorosa de Paulo com Onésimo.

O AV aqui segue outra leitura do RV; o primeiro tem "tu, portanto, recebê-lo, isto é, minhas próprias entranhas". As palavras adicionais são inquestionavelmente inseridas sem autoridade para corrigir uma construção quebrada. O RV corta o nó de uma maneira diferente, colocando as palavras abruptas, "ele mesmo, meu próprio coração", sob o governo do verbo anterior. Mas parece mais provável que o apóstolo tenha

iniciado uma nova frase com eles, que ele pretendia ter terminado como o A, V. faz por ele, mas que, de fato, ficou irremediavelmente perturbado com a rápida pressa de seus pensamentos, e não se corrige gramaticalmente até o "recebê-lo" do v. 1 7.

De qualquer forma, o principal a observar é o apelo afetuoso que ele faz para a cordial recepção de Onésimo. É claro que "minhas próprias entranhas" é simplesmente a maneira hebraica de dizer "meu próprio coração".

"meu próprio coração".
Pensamos que uma frase é graciosa e sentimental e a outra grossa. Um judeu não pensava assim, e pode ser difícil dizer por que ele deveria. É uma mera questão de diferença na localização de certas emoções. Onésimo era um pedaço do coração de Paulo, parte de si mesmo; o escravo inútil havia se enrolado em seus afetos e ficou tão querido que se separar dele era como cortar seu coração do peito. Talvez algumas das virtudes que a condição servil ajuda a

desenvolver em proporção indevida, como docilidade, leveza, facilidade de manutenção, o tenham feito um companheiro calmante e prestativo. Que apelo seria aquele que amava Paulo tanto quanto Filemom! Ele não pôde receber severamente alguém que o apóstolo havia honrado com seu amor. "Cuide dele, seja gentil com ele como se fosse comigo."

Tal linguagem de um apóstolo sobre um escravo faria mais para destruir a escravidão do que qualquer violência faria. O

que qualquer violência faria. O amor ultrapassa a barreira e deixa de se separar. Portanto, essas palavras simples e sentidas no coração são um exemplo de um método pelo qual o cristianismo luta contra todos os erros sociais, lançando seu braço carinhoso ao redor do marginal e mostrando que os abjetos e oprimidos são objetos de seu amor especial.

Eles também ensinam como o amor intercedente torna seu objeto parte de si mesmo; o mesmo pensamento se repete

ainda mais distintamente no v. 17, "Receba-o como eu". É a linguagem natural do amor; algumas das verdades cristãs mais profundas e mais abençoadas são apenas a realização dessa identificação em toda a sua extensão. Nós somos todos os Onesimuses de Cristo, e Ele, por Seu puro amor, Se faz um conosco, e nós um com Ele. A união de Cristo com todos os que nEle confiam, sem dúvida, pressupõe Sua natureza Divina, mas ainda há um lado humano nela, e é o resultado

de Seu amor perfeito. Todo amor se deleita em se fundir com seu objeto e, tanto quanto possível, abolir a distinção de "eu" e "tu". Mas o amor humano pode viajar apenas um pouco nessa estrada; O de Cristo vai muito além. Aquele que implora por alguma pobre criatura sente que a bondade é feita a si mesmo quando a primeira é ajudada ou perdoada. De maneira imperfeita, mas realmente essas palavras ocultam o grande fato da intercessão de Cristo por nós pecadores e nossa aceitação

pecadores e nossa aceitação
nele. Não precisamos de um símbolo melhor do amor inclinado de Cristo, que se identifica com seus irmãos, e de nossa maravilhosa identificação com Ele, nosso Sumo Sacerdote e Intercessor, do que esta imagem do apóstolo implorando pelo fugitivo e dando-lhe as boas-vindas como parte de si mesmo. Quando Paulo diz: "Receba-o, isto é, meu próprio coração", suas palavras nos lembram os ainda mais abençoados, que revelam um amor mais profundo e uma

condescendência mais maravilhosa: "Aquele que recebe você Me recebe", e pode ser reverentemente tomado como uma sombra fraca dessa intercessão predominante, através da qual aquele que se une ao Senhor e é um espírito com Ele, é recebido por Deus como parte do corpo místico de Cristo, osso de Seu osso e carne de Sua carne.

III Em seguida, vem a expressão de um objetivo semi-formado, que foi

deixado de lado por uma razão a ser declarada imediatamente.

"Quem eu gostaria de ter kepi comigo"; o tempo do verbo indicando a incompletude do desejo. A própria afirmação é transformada em uma expressão graciosa da confiança de Paulo na boa vontade de Filêmon, acrescentando que "em seu nome" Ele tem certeza de que, se seu amigo estivesse ao seu lado, teria prazer em emprestar ele seu servo, e assim ele gostaria de ter

Onésimo como uma espécie de representante do serviço que ele sabe que teria sido prestado de boa vontade. O propósito pelo qual ele gostaria de mantê-lo é definido como sendo "que ele possa me ministrar nos laços do Evangelho". Se as últimas palavras estiverem relacionadas a "mim", elas sugerem uma tenra razão pela qual Paulo deveria ser ministrado, como sofrimento por Cristo, seu Mestre comum, e pela verdade, sua possessão comum. Se, como talvez seja

menos provável, eles estejam conectados a "ministro", descrevem a esfera em que o serviço deve ser prestado. Ou o senhor ou o escravo seriam obrigados pelas obrigações que o Evangelho lhes impunha para servir a Paulo. Ambos eram seus convertidos e, portanto, unidos a ele por uma corrente de boas-vindas, o que fez do serviço uma delícia.

Não há necessidade de ampliar a cortesia vencedora dessas palavras, tão cheias de feliz confiança na disposição do amigo, que eles não

podiam deixar de evocar o amor em que confiavam tão completamente. Nem preciso fazer mais do que apontar a força deles para o propósito de toda a carta, a obtenção de uma recepção cordial para o fugitivo que retornou. Tão querido ele se tornou, que Paulo gostaria de tê-lo mantido. Ele volta com uma espécie de auréola em volta dele, agora que ele não é apenas um fugitivo inútil, mas também o amigo de Paul, e muito apreciado por ele. Seria impossível fazer qualquer

coisa, exceto recebê-lo, trazendo essas credenciais; e, no entanto, tudo isso é feito apenas com uma palavra de louvor direto, o que pode ter provocado contradição. Não se sabe se a confiança em Onésimo ou em Filêmon é a nota dominante na harmonia. Na cláusula anterior, ele foi mencionado como, em certo sentido, parte do próprio eu do apóstolo. Nisso, ele é considerado, em certo sentido, parte de Philemon. Então ele é um elo entre eles. Paulo teria tomado seu serviço como se

tivesse sido de seu mestre. O mestre pode deixar de tomá-lo como se ele fosse Paulo?

IV O último tópico desses versículos é a decisão que prendeu o desejo semi-formado. "Eu estava realmente desejando, mas quis o contrário."

A linguagem é exata. Existe um universo entre "eu desejava" e "eu desejava". Muitos desejos bons permanecem infrutíferos, porque nunca passam para o estágio de firme

determinação. Muitos que desejam ser melhores desejam ser maus. Um forte "eu vou" pode paralisar um milhão de desejos.

A determinação final do apóstolo foi não fazer nada sem o conhecimento e consentimento de Philemon. A razão da decisão é ao mesmo tempo um triunfo muito persuasivo, que seria engenhoso se não fosse tão espontâneo, e uma demonstração do próprio espírito do apelo de Cristo por servir-nos. "Que o teu

benefício" - o bem que ele me fez por ele, que aos meus olhos seria feito por você - "não deve ser por necessidade, mas de boa vontade". Esse "como" é uma adição delicada. Ele não pensará que o benefício realmente teria sido por restrição, mas poderia parecer como se fosse.

Essas palavras não vão muito mais além do que essa pequena questão. E Paulo não aprendeu o espírito que os sugeria a partir de sua própria experiência de como Cristo o tratava? O princípio subjacente

tratava. O princípio subjacente a eles é que, onde o vínculo é o amor, a compulsão retira a doçura e a bondade de coisas doces e boas. A liberdade é essencial para a virtude. Se um homem "não pôde evitar", não há elogios nem culpas. Essa liberdade que o cristianismo honra e respeita. Portanto, em referência à oferta das bênçãos do evangelho, os homens não são forçados a aceitá-las, mas apelam e podem ouvir surdos à voz suplicante: "Por que vocês morrerão?" Dores, pecados e misérias sem fim continuam, e

o evangelho é rejeitado, e vidas de miserável misericórdia são vividas, e um futuro sombrio cai sobre a cabeça dos rejeitadores - e tudo porque Deus sabe que essas coisas são melhores do que os homens deveriam ser. forçados à bondade, que de fato deixariam de ser bondade se fossem. Pois nada é bom a não ser a reviravolta livre da vontade de bondade, e nada de ruim a não ser sua aversão.

A mesma consideração solene pela liberdade do indivíduo e a baixa estimativa do valor do

baixa estimativa do valor do serviço restrito influenciam todo o aspecto da ética cristã. Cristo não quer homens pressionados em Seu exército. O exército vitorioso de guerreiros sacerdotais, que o salmista viu seguindo o rei-sacerdote no dia de seu poder, numerosos como as gotas de orvalho e radiantes com beleza refletida como estes, estavam todos "dispostos" - voluntários. Não há recrutas nas fileiras. Pode-se dizer que essas palavras foram gravadas sobre os portões do reino dos céus: "Não por necessidade, mas

"Não por necessidade, mas por vontade própria". "Na moral cristã, a lei se torna amor, e amor, lei." O "imperativo" não está no vocabulário cristão, exceto quando expressa a doce restrição que inclina a vontade daquele que ama a harmonia, que é a alegria, com a vontade daquele que é amado. Cristo não aceita ofertas que o doador não esteja satisfeito em apresentar. Dinheiro, influência, serviço, que não são oferecidos por uma vontade movida pelo amor, que o amor, por sua vez, é

posto em movimento pelo reconhecimento do infinito amor de Cristo em Seu sacrifício, são, aos seus olhos, nada. Um copo de barro com uma gota de água fria, livremente dada de um coração alegre, é mais rico e precioso aos seus olhos do que os cálices dourados nadando com vinho e pérolas derretidas, que são constrangidos em Sua mesa. "Prazer em fazer a Tua vontade" é o fundamento de toda obediência cristã; e o servo captou o tom da voz do

Senhor quando disse: "Sem a tua mente nada farei, para que o teu benefício não seja por necessidade, mas por vontade própria".

Comentário conciso de Matthew Henry

1: 8-14 Não abaixa ninguém condescender, e às vezes implorar, onde, no rigor do direito, podemos ordenar: o apóstolo argumenta por amor, e não por autoridade, em favor de alguém convertido por seus meios; e este foi Onésimo. Em alusão a esse

nome, que significa lucrativo, o apóstolo permite que, no passado, ele não tivesse sido lucrativo com Filêmon, mas se apressou em mencionar a mudança pela qual se tornara lucrativo. Pessoas profanas não são lucrativas; eles não respondem ao grande fim de seu ser. Mas que mudanças felizes fazem as conversões! do mal, bom; de não rentável, útil. Servos religiosos são tesouros em uma família. Tais pessoas tomarão consciência de seu tempo e confiança e administrarão tudo o que

puderem para o melhor. Nenhuma perspectiva de utilidade deve levar alguém a negligenciar suas obrigações ou a falhar na obediência aos superiores. Uma grande evidência do verdadeiro arrependimento consiste em voltar a praticar os deveres que foram negligenciados. Em seu estado não convertido, Onésimo havia se retirado, para ferimento de seu mestre; mas agora que ele viu seu pecado e se arrependeu, estava disposto e desejoso a voltar ao seu dever. Os

homens pouco sabem para que propósitos o Senhor deixa alguns de mudar suas situações ou se comprometer, talvez por motivos malignos. Se o Senhor não tivesse anulado alguns de nossos projetos ímpios, podemos refletir sobre casos em que nossa destruição deve ter sido certa.

Notas de Barnes sobre a Bíblia

A quem eu enviei novamente - Ou seja, para Philemon. Isso foi, sem dúvida, a seu próprio pedido, para:

pedido, para:

(1) não há a menor evidência de que ele o tenha compelido, ou mesmo o instado a ir. A linguagem é exatamente a que teria sido usada na suposição de que ele solicitou que ele levasse uma carta a Colosse, ou que Onésimo desejava ir e que Paulo o enviou de acordo com seu pedido; compare Filipenses 2:25 . "No entanto, suponho que seja necessário enviar-lhe Epafrodito, meu irmão e companheiro de trabalho", etc .; Colossenses 4: 7-8 . "Todo o meu estado

declarará Tíquico a você, que é um irmão amado, e um fiel ministro e companheiro do Senhor: a quem eu lhe enviei para o mesmo propósito, para que ele conheça sua propriedade" etc. Mas Epafrodito e Tíquico não foram enviados contra sua própria vontade - nem há mais motivos para pensar que Onésimo foi; veja a introdução, Seção 2. Veja (4) abaixo.

(2) Paulo não tinha poder para enviar Onésimo de volta ao seu mestre, a menos que ele

quisesse ir. Ele não tinha autoridade civil; ele não tinha guarda para acompanhá-lo; ele não podia confiar a nenhum xerife para levá-lo de um lugar para outro, e ele não tinha meios de controlá-lo, se escolhesse ir para outro lugar que não fosse Colosse. Ele realmente poderia tê-lo afastado de si; ele poderia ter dito para ele ir a Colossae, mas seu poder terminou aí. Onésimo então poderia ter ido aonde quisesse. Mas não há evidências de que Paulo tenha dito a ele para ir a Colossos

contra sua própria inclinação, ou que ele o teria mandado embora, a menos que ele próprio o tivesse pedido.

(3) pode ter havido muitas razões pelas quais Onésimo desejou retornar a Colossos, e ninguém pode provar que ele não expressou esse desejo a Paulo, e que o "envio" dele não foi consequência de tal pedido. Ele pode ter amigos e parentes lá; ou, estando agora convertido, pode ter sido sensato que ele havia prejudicado seu antigo mestre e que ele deveria retornar e

reparar o errado; ou ele pode ter sido pobre e um estrangeiro em Roma, e pode ter ficado muito desapontado com o que esperava encontrar lá quando deixasse Philemon, e talvez desejasse retornar ao conforto comparativo de sua condição anterior.

(4) pode ser adicionado, portanto,

(a) que esta passagem não deve ser aduzida para provar que devemos devolver escravos fugitivos aos seus

antigos senhores contra seu próprio consentimento; ou para justificar as leis que exigem que os magistrados o façam; ou para mostrar que aqueles que escaparam devem ser presos e detidos à força; ou para justificar qualquer tipo de influência sobre um escravo fugitivo, para induzi-lo a retornar ao seu antigo mestre. Não há a menor evidência de que alguma dessas coisas tenha ocorrido no caso diante de nós, e se esse caso for apelado, deve ser para justificar o que Paulo fez - e nada mais

nada mais.

(b) A passagem mostra que é certo ajudar um servo de qualquer espécie a retornar ao seu mestre, se ele desejar. É correto dar-lhe uma "carta" e implorar sinceramente por sua recepção favorável se ele de alguma forma prejudicou seu mestre - pois Paulo fez isso. No mesmo princípio, seria correto dar-lhe assistência pecuniária para permitir que ele voltasse - pois pode haver casos em que alguém que fugiu da servidão deseje retornar. Pode haver casos em que alguém tenha

tido um mestre amável, com quem sentiria que, em geral, poderia ser mais feliz do que em suas circunstâncias atuais. Tais casos, no entanto, são extremamente raros. Ou pode haver casos em que alguém possa ter parentes que estão na vizinhança ou na família de seu antigo mestre, e o desejo de estar com eles pode ser tão forte que, em geral, ele escolheria ser um servo como era antes , ao invés de permanecer como ele é agora. Em todos esses casos, é correto prestar ajuda - pois o

exemplo do apóstolo Paulo vai sustentar isso. Mas não vai mais longe. Até onde parece, ele não aconselhou Onésimo a voltar, nem o obrigou; nem disse uma palavra para influenciá-lo a fazê-lo; - nem quis dizer ou esperava que seria escravo quando deveria ter sido recebido novamente por seu mestre; veja as notas em Plm 1:16.

Tu, portanto, recebê-lo, isto é, minhas próprias entranhas - Há uma grande delicadeza também nesta expressão. Se ele tivesse simplesmente dito

ele tivesse simplesmente dito "recebê-lo", Philemon poderia ter pensado apenas nele como ele era anteriormente. Paulo, portanto, acrescenta: "isto é, minhas próprias entranhas" - "alguém a quem eu tão carinhosamente amo que ele parece levar meu coração com ele aonde quer que vá". - Doddridge.

Comentário da Bíblia de Jamieson-Fausset-Brown

12. minhas próprias entranhas - tão queridas para mim quanto meu próprio coração [Alford]. Compare Phm 17

[Alford]. Compare Phm 17, "como eu". O objeto do meu afeto mais intenso como o de um pai para um filho.

Comentários de Matthew Poole

A quem enviei de novo; ele não vem de sua própria cabeça, mas da minha persuasão e da minha missão.

Tu, pois, o recebes; Por isso, peço que o receba gentilmente e o entretenha em sua casa.

Ou seja, minhas próprias entranhas; a quem amo como amo minha própria alma;

amo minha própria alma,
portanto, você não pode ser cruel com ele, mas isso refletirá sobre mim.

Exposição de Gill de toda a Bíblia

A quem enviei novamente ... De Roma a Colossos ou a Filêmon, onde quer que estivesse, junto com esta epístola:

tu, pois, o recebes, isto é, minhas próprias entranhas; significando seu filho, que, em um sentido espiritual, saiu de suas entranhas, para quem ele

estava na relação de um pai espiritual; então a versão siríaca a torna, como meu filho, para recebê-lo; ver Gênesis 15: 4 e por quem ele tinha um afeto mais forte e terna consideração; suas entranhas ansiavam por ele, e ele sugere por essa expressão que, se ele o rejeitasse, daria a ele a maior dor e desconforto; e ele deveria ser obrigado a gritar como o Profeta Jeremy fez: "minhas entranhas, minhas entranhas, estou com dores no coração"; Jeremias 4:19 pelo que ele pede que o

receba novamente em sua casa e família, em seu serviço e em seu coração e afetos, onde o apóstolo o havia recebido.

Geneva Study Bible

A quem eu enviei novamente; portanto, tu o recebes, isto é, os meus próprios intestinos.

(d) Como meu próprio filho, e como se eu o tivesse gerado do meu próprio corpo.

EXEGÉTICO (LÍNGUAS ORIGINAIS)

Filemom 1:12 . O texto retificado [74] é: *῞ΟΝ ἈΝΈΠΕΜΨΆ ΣΟΙ* · **ΣῪ ΔῈ ΑὐΤῸΝ , ΤΟΥΤΈΣΤΙ ΤῸ ̓ΕΜᾺ ΣΠΛΆΓΧΝΑ** (sem ***ΠΡΟΣΛΑΒΟῦ***).

Em *ἈΝΈΠΕΜΨΑ* , *remisi* , comp. Lucas 23:11 .

τουτέστι τὰ ἐμὰ σπλάγχνα] *isto é, meu coração* , pelo qual Onesimus é designado como *um objeto de afeto mais cordial* . Então Oecumenius, Theophylact, e muitos. **ἐμὰ** tem

uma ênfase engenhosamente virada, em contraste com *AὐΤΌΝ* . Segundo *outros* , o pensamento seria: **ἐμος ἐστιν υἱὸς** , **ἐκ τῶν ἐμῶν γεγέννηται σπλάγχνων** , Theodoret (comp. Também Chrysostom); também Beza, Cornélio a Lapide, Heinrichs e outros, seguindo o siríaco. Veja instâncias em Pricaeus e Wetstein, e comp. as *vísceras* latinas . Mas, dessa maneira, a relação já expressa em Filemon 1:10 seria repetida apenas, e de uma forma que seria menos compatível com a

paternidade *espiritual* . Além disso, Paulo usa σπλάγχνα como sede do *afeto do amor* (2 Coríntios 6:12 ; 2 Coríntios 7:15 ; Filipenses 1: 8 ; Filipenses 2: 1 ; Colossenses 3:12 ; Filemom 1: 7 ; Filemom 1 : 20 ; comp. Também Lucas 1:78 ; 1 João 3:17), e também aqui, onde a pessoa a quem alguém se sente apegado com terno amor (que, de acordo com Filemom 1:10 , certamente é sentida como *paterna).* (comp. Sab 10: 5 ; 4Ma 16:20; 4Ma 16:25) é designado pelo amante como *seu próprio*

coração , porque seus sentimentos e inclinações são preenchidos por esse objeto. Comp. nessa expressão de sentimento, o Plautine *meum corculum* (*Cas* . iv. 4. 14), *meum cor* (*Poen* . i. 2. 154). Quando deixamos de lado **προσλαβοῦ** como não genuíno (veja as observações críticas), o verbo *está faltando* , de modo que a passagem é *anacolutica* ; o apóstolo é involuntariamente retido pela seguinte oração relativa que se apresenta, e pelo que ele, no fluxo animado de seus pensamentos, se submete ainda mais (Filemom

submete ainda mais (Filemom 1:13 e segs.) de adicionar o verbo que se pensa com **σὺ δὲ αὐτόν** , até às Por fim, depois de iniciar uma nova frase com Filemom 1:17 , ele a introduz em outra conexão independente, deixando a frase que ele havia começado com *ΣΎ ΔῈ ΑὐΤΌΝ* em Filemom 1:12 não ***fechada*** . Comp. em Romanos 5: 2 e seg .; Gálatas 2:16 . Veja geralmente, Winer, p. 528 e segs. [ET 709 e segs.]; Wilke, *Rhetor* , p. 217 f. Também com escritores clássicos, tais frases anacoluticas interrompidas

anacolúticas interrompidas pela influência de pensamentos intervenientes não são raras, especialmente em discursos excitados ou patéticos, *por exemplo* , Plat. *Symp* . p. 218 A; Xen. *Anab.* ii. 5,13; e Krüger *in loc.* ; Aeschin. *adv. Ctesiph.* 256, e Wunderlich *in loc.* ; Bremi, *ad Lys.* p. 442 e 222, que observa, com razão: “Hoc anacoluthiae gênero inter scriptores sacros nulli frequentius excidit quam Paulo ap., Epistolas suas dictanti”

[74] Ver observações críticas. O texto de Lachmann, ὃν ἀνεπ .

σοι , αὐτὸν , τοῦτ 'ἔστιν τὰ ἐμὰ σπλ ., é seguido por Hofmann, de modo que **αὐτόν** se **apóia** em **ὄν** (ver, por outro lado, Winer, p. 140 [ET 184]).

Testamento Grego do Expositor

Filemom 1:12 . **ὃν ἀνέπεμψά σοι** : o aoristo, de acordo com o estilo epistolar. É claro com estas palavras que o próprio Onésimo era o portador da carta, *cf.* Colossenses 4: 7-9 . Sobre a inistência de São Paulo em que Onésimo retornasse ao seu mestre, ver Intr. § III.—

αὐτόν : observe a posição enfática desta palavra, *cf.* Efésios 1:22. - **ἐμὰ** : novamente enfático ao preceder o substantivo.

Bíblia de Cambridge para escolas e faculdades

12) *a quem enviei novamente*] Lit .: " *enviei* " *;* o "aoristo epistolar", como em Colossenses 4: 8 , onde se nota. - Quanto está por trás dessas simples palavras; que ciúme desinteressado pelo dever de São Paulo e que coragem de consciência e fé a

de Onésimo! Por lei, seu mestre ofendido poderia tratá-lo exatamente como quisesse, por vida ou morte. Ver *Introdução* , cap. 4 e apêndice M.

“Nenhuma perspectiva de utilidade deve induzir os ministros a permitir que seus convertidos negligenciem obrigações relativas ou falhem na obediência a seus superiores. Uma grande evidência do verdadeiro arrependimento consiste em retornar à prática daqueles

deveres que haviam sido negligenciados ”(Scott).

receber] **Bem-vindo** ; a mesma palavra que em Romanos 14: 1 ; Romanos 14: 3 ; Romanos 15: 7 ; e abaixo, Filemom 1:17 .

Mas há fortes evidências para a omissão desta palavra e (um pouco menos forte) para a omissão de " *tu, portanto* ". Isso deixaria **ele, ou seja** , como a verdadeira leitura. Nesse caso, essa cláusula deve estar vinculada àquela anterior; - A **quem enviei de volta** - **ele, ou seja** , - um golpe de expressão ousado

golpe de expressão ousado, mas patético. Tal conexão parece melhor do que a adotada por Lightfoot, que inicia uma nova frase com " *ele* " e procura o verbo em Filemon 1:17 .

meus próprios intestinos] **Meu próprio coração** ; veja em Filemon 1: 7 . O grego pode, por uso, referir-se a Onésimo como *filho de* São Paulo; como se dissesse "osso do meu osso". Mas, como Lightfoot aponta, isso seria diferente do uso da palavra por São Paulo em qualquer outro lugar; with

him, it always indicates *the emotions* .— *Cor, corculum* (" *sweetheart* "), are somewhat similarly used in Latin, as words of personal fondness.

Gnomen de Bengel

Philemon 1:12 . **Τὰ ἐμὰ σπλάγχνα** , *my bowels*) An example **στοργῆς** , of spiritual *affection* , Philemon 1:17 .— **προσλαβοῦ** , *receive*) A mild word, occurring again in the same Philemon 1:17 .

Comentários do púlpito

Verse 12. - Whom I sent back [

to thee , according to A, C, D*, E, אָ] (aorist for present); but the decision reflects the struggle. It had not been altogether easy for the apostle to part with the youth, whom he might not see again. The whole Epistle is full of this strong and yearning affection. Thou therefore receive him. Do thou also act as becomes a Christian; receive him as my son. "Wonderfully efficacious this method for appeasing the anger of Philemon! For he was not able to rage or to do anything harshly against one

whom Paul had called his own bowels" (Estius). A, F, G, and א omit "receive," as also Tischendorf. The Revised Version omits this clause.

Estudos da Palavra de Vincent

I have sent again (ἀνέπεμψα)

Rev., enviado de volta. O aoristo epistolar, veja em 1 Pedro 5:12 . Nosso idioma seria eu enviar de volta. Que Onésimo acompanhou a carta aparece em Colossenses 4: 7-9 .

Tu, portanto, recebes

Omitir, e torná-lo como Rev., em sua própria pessoa; ele mesmo.

Ligações

Philemon 1:12 Interlinear Philemon 1:12 Parallel Texts Philemon 1:12 NIV Philemon 1:12 NLT Philemon 1:12 ESV Philemon 1:12 NASB Philemon 1:12 KJV Philemon 1:12 Bible Apps Philemon 1:12 Parallel Philemon 1: 12 Biblia Paralela Philemon 1:12 Bíblia Chinesa Philemon 1:12 Bíblia Francesa

Philemon 1:12 Bíblia Alemã

Bible Hub